

## **A FACETA AMOROSA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE PLATÃO E MARX**

**DELLA FONTE**, Sandra Soares – UFES

**GT-17:** Filosofia da Educação

Ementa:

São bastante recorrentes, no imaginário social, as associações entre a prática educativa escolar e o amor; elas podem assumir um viés religioso (à semelhança do sacerdote, o professor aparece como aquele que, por amor, abraça a missão de ensinar) ou um sentido maternal (a profissão docente como vocação *naturalmente* feminina). Na pesquisa acadêmica contemporânea, ganha força o argumento pós-moderno de que a face amorosa da educação repele a verdade e o conhecimento objetivo e se efetiva como uma experiência lingüística. No contexto de desvalorização do conhecimento objetivo, a escola é esvaziada em seu papel de socializar o saber e atrelada à mera aculturação cujo compromisso circunscreve-se simplesmente ao “modo como as coisas são ditas” (RORTY, 1994, p. 353) e à valorização da experiência vivencial singular e imediata.

Este minicurso tem como foco a proposição geral de que o amor e a paixão são elementos essenciais da educação escolar. Contudo, ao contrário da perspectiva pós-moderna, defende-se que o *Eros* primordial da educação escolar não se efetiva quando se abre mão do conhecimento objetivo e da sua apropriação. Para desenvolver essa idéia, são tomadas de empréstimo algumas considerações de Platão sobre o amor no clássico texto *O Simpósio* a fim de repensá-las a partir das reflexões de Marx sobre a paixão nos *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Trata-se, portanto, de recorrer à concepção marxiana clássica sobre o tema no intuito de construir um arcabouço teórico crítico alternativo à abordagem pós-moderna do assunto.

A ascese erótica que Marx nos autoriza a pensar representa um caminho que se move entre conhecimentos espontâneos e formas culturais elaboradas, entre a particularidade do indivíduo e a universalidade do gênero, entre a satisfação de carecimentos e a produção de novos desejos. Somente ao cumprir essa tarefa mediadora é que a educação escolar afirma homens e mulheres como seres passionais e abre horizontes para novas objetivações que respondam a esses novos desejos e carecimentos.

A prática educativa que não leva a novos carecimentos, a novas formas *desejantes* que enriquecem o sentido do humano, que apenas acultura aos valores hegemônicos, que renuncia sua função eminentemente mediadora de socializar o saber

científico, artístico, ético-político e filosófico, na verdade, abdica do *Eros*, cai no desamor. Não se trata aqui de conceber o desamor como relação sentimental imediata de desprazer ou constrangimento entre professor e aluno, mas “[...] de considerá-lo como a negação do desejo do professor e do aluno de/na apropriação do saber [...]” (LOUREIRO, 2006, p. 227).

## CONTEÚDOS

1. Educação e amor: algumas abordagens tradicionais e contemporâneas do tema
2. O *Eros* platônico
3. A paixão em Marx
4. Amor e paixão como facetas da educação: desdobramentos para a relação entre escola e apropriação do saber

## BIBLIOGRAFIA

CHALITA, G. Educar é um ato de coragem e afeto. **A Tribuna**, Santos, 27 maio 2003. Disponível em: <[http://www.chalita.com.br/textos\\_detalhe.asp?ID=27](http://www.chalita.com.br/textos_detalhe.asp?ID=27)>. Acesso em: 7 set. 2006.

DUARTE, N. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.

FEUERBACH, L. **Principles of the future philosophy**. 1972. Disponível em: <<http://www.marxists.org/reference/archive/feuerbach/works/future/index.htm>>. Acesso em: 4 set. 2006.

FREDERICO, C. **O jovem Marx**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **I Seminário Internacional de Campinas – A escola como centro do processo pedagógico**, 24 jul. 2001. Disponível em: <[www.campinas.sp.gov.br/smenet/seminario/seminario\\_pronto\\_jorgelarrosa.htm](http://www.campinas.sp.gov.br/smenet/seminario/seminario_pronto_jorgelarrosa.htm)>. Acesso em: 7 set. 2006.

LOUREIRO, R. **Da teoria crítica de Adorno ao cinema crítico de Kluge**: educação, história e estética. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social**: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1979.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

\_\_\_\_\_. **The holy family**. 1997. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/marx/works/1845/holy-family/index.htm>>. Acesso em: 6 nov. 2005.

MATURANA, H. **Da biologia à psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. **O que é ensinar? Quem é um professor?** Trecho final de aula gravado por Cristina Magro, transcrito por Nelson Vaz. Universidad de Chile, 27 jul. 1990. Disponível em: <[www.institutoser.com.br/new\\_site/faz\\_aconteser/oqueensinar.doc](http://www.institutoser.com.br/new_site/faz_aconteser/oqueensinar.doc)>. Acesso em: 7 set. 2006.

PESSANHA, J. A. M. Platão: as várias faces do amor. In: NOVAES, A. (org.). **Os sentidos da paixão**. São Paulo/Rio de Janeiro: Companhia das Letras/Funarte, 1987. p. 77-103.

PESSANHA, J. A. M. A água e o mel. In: NOVAES, A. (org.). **O desejo**. São Paulo/Rio de Janeiro: Companhia das Letras/Funarte, 1990. p. 91-123.

PLATÃO. O banquete. In: \_\_\_\_\_. **Os pensadores**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

RORTY, R. **A filosofia e o espelho da natureza**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.